

Tratamento da lipoatrofia glútea secundária à terapia antiretroviral com inclusão de implantes de silicone

DELMO SAKABE, GERALDO ANTÔNIO SCOZZAFAVE, RICARDO MARTIM BIANCO, DANIELA BATISTA MARTINS DE PINHO, DÉBORA LAVIGNE FERREIRA, FREDERICO BRUNNO SOUZA MIRANDA

Introdução

A terapia antiretroviral destinada aos pacientes HIV positivos permite o controle da infecção e da doença, porém, ocasiona efeitos colaterais significativos que resultam em perda da autoestima e da qualidade de vida. A lipodistrofia relacionada ao uso contínuo destes medicamentos leva à redistribuição da gordura corporal com atrofia facial, nos membros e nos glúteos, além de depósito abdominal, no dorso, submento e formação de giba gordurosa. A lipoatrofia glútea apresenta grande impacto negativo nesta população.

Objetivo

Apresentar a experiência e os resultados do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Heliópolis no tratamento da lipoatrofia glútea, em pacientes soropositivos para o HIV submetidos ao tratamento antiretroviral.

Material e Métodos

Quarenta e sete pacientes, sendo 8 homens e 39 mulheres, com média

de idade de 42,4 anos, foram submetidos à inclusão de implantes glúteos de silicone, no período de junho de 2005 a maio de 2010. Foram utilizados implantes com superfície lisa, base circular e volume médio aproximado de 220 ml. Todas as cirurgias de inclusão de implante glúteo foram realizadas sob anestesia geral, com os pacientes em decúbito ventral horizontal. A incisão utilizada foi a longitudinal interglútea, em todos os pacientes, com pequena área de descolamento e abertura do músculo glúteo máximo em sentido longitudinal a 2 cm de sua origem no sacro, sendo os implantes incluídos em plano intramuscular.

Resultados

Como complicações, verificamos 4 (8,5%) casos de deiscência de sutura parcial na região inferior da sutura, com resolução espontânea em todos os pacientes. Uma (2,1%) paciente apresentou infecção tardia unilateral na loja do implante após perfuração do mesmo durante injeção de silicone

industrial realizada em clínica clandestina, sendo necessária a retirada do implante para o tratamento da infecção. Dentre os efeitos colaterais observados a longo prazo nos pacientes submetidos ao tratamento antiretroviral, a lipodistrofia aparece entre as principais queixas dos pacientes e a lipoatrofia glútea possui grande impacto e pouca aceitação. A cirurgia de inclusão de implante glúteo faz parte do programa de tratamento dos pacientes HIV positivos do Sistema Único de Saúde e permite uma melhora na qualidade de vida e maior adesão ao tratamento antiretroviral. Analisando-se, subjetivamente, 41 (87,2%) pacientes mostraram-se satisfeitos com o resultado final da cirurgia e a indicariam para outros pacientes.

Conclusão

A inclusão de implantes glúteos em pacientes soropositivos (HIV) proporciona bons resultados do ponto de vista estético, com baixo índice de complicações e alto grau de satisfação.